

## Após assembleias de base e indicativos de mobilização, Cruesp agenda reunião para 7/3

# 4

perguntas e muita **INDIGNAÇÃO** com o **ARROCHO SALARIAL!**

Logo após a posse do atual reitor da USP, professor Carlos Gilberto Carlotti Junior, em 26/1, o Fórum das Seis enviou ofício solicitando o agendamento urgente de reunião com o Conselho de Reitores (Cruesp), que será presidido por ele até início de abril. Antes disso, os pedidos de reunião esbarravam na alegação de que era preciso aguardar o novo dirigente.

A resposta ao ofício do Fórum chegou na manhã de 21/2, após divulgação do boletim contendo os indicativos de mobilização aprovados nas assembleias de base. A reunião está agendada para 7/3, às 14h.

### O que as categorias precisam?

**De reajuste urgente!** Servidoras/es docentes e técnico-administrativas/os da Unesp, Unicamp e USP estão com os salários congelados desde maio/2019. A inflação está acelerada e o poder de compra dos salários cai um pouco a cada dia. Em janeiro/2022, os salários pagos nas universidades compram cerca de 40% menos do que compravam em maio/2012.

### Estamos reivindicando aumento real?

**Não!** Estamos reivindicando **SOMENTE** a reposição do que a inflação abocanhou dos salários.

A inflação (INPC/IBGE) acumulada de maio/2012 (nossa referência) até janeiro/2022 é de 78,65%. Como tivemos 27,01% de reajuste neste período, chegamos a janeiro/2022 precisando de 40,75% de reposição para recuperarmos nosso poder aquisitivo de maio/2012.

Por isso, o Fórum das Seis insiste na necessidade de concessão de um **reajuste emergencial de 20%**, retroativo a janeiro/22, e de negociação de um plano de reposição para zerar as perdas restantes, relativas ao período de maio/2012 a abril/2022, com a perspectiva de concluir essa discussão ainda na data-base de 2022; bem como de um plano de valorização dos níveis iniciais das carreiras, com base nas propostas já encaminhadas ao Cruesp.



### As universidades têm caixa?

**Sim!** Os números da arrecadação do ICMS, imposto do qual derivam os 9,57% destinados às universidades estaduais paulistas, continuam expressivamente positivos, como já constatado em 2021, apesar da pandemia. O percentual

das universidades é calculado sobre a chamada quota-parte do estado (QPE), que corresponde a 75% do total arrecadado, uma vez que os outros 25% vão diretamente para os municípios. De janeiro a dezembro de 2021, o ICMS-QPE foi de R\$ 138,35 bilhões, valor nominal 26,2% maior que em 2020 (17,17%, se descontada a inflação). O arrecadado em janeiro/2022 foi de R\$ 12,470 bilhões, valor nominal 18,41% maior que em janeiro de 2020, sinalizando a manutenção da perspectiva de crescimento.

Já o comprometimento dos recursos recebidos do estado com folha de pagamento **NUNCA** esteve tão baixo desde o advento da autonomia universitária, em 1989: as três universidades fecharam 2021 com um comprometimento médio de 66,85% (65,18% na Unesp, 69,25% na Unicamp e 66,57% na USP).

### Há algum impedimento legal para negociar agora?

**Não!** Em 2020 e 2021, os reitores apoiaram-se nas limitações impostas pela Lei Complementar (LC) 173/2020, a lei federal que regulamentou a ajuda federal aos estados e municípios e, em contrapartida, proibiu a concessão de reajustes salariais e de benefícios no período de 28/5/2020 a 31/12/2021.

Ocorre que a vigência da lei já acabou e **NADA** justifica a manutenção desse terrível arrocho salarial, que se agrava a cada dia, pois a inflação só faz crescer!

O Fórum voltará a se reunir após a reunião de 7/3, para avaliar os frutos do encontro com o Cruesp e indicar os rumos da mobilização. Fique atenta/o!

**Sem luta, não tem conquista!**